

BANCO MONTEPIO REGISTA 34,2 M€ DE RESULTADO LÍQUIDO NO 1.º TRIMESTRE DE 2025

Crescimento do negócio, melhoria contínua da qualidade dos ativos e da gestão de risco impulsionam aumento dos resultados e consolidam a posição do banco no mercado

O Banco Montepio alcançou um resultado líquido consolidado de 34,2 M€ no primeiro trimestre de 2025, traduzindo um aumento de 6,7% face ao mesmo período de 2024 e uma rendibilidade bruta do capital próprio de 10,6% (+0,5 p.p. YtD).

O Produto bancário ascendeu a 104,5 M€, com a Margem financeira a atingir 85,6 M€ e as Comissões líquidas a ascenderem a 32,9 M€. Os Custos operacionais totalizaram 70,8 M€. A reversão de imparidades e outras provisões, em termos líquidos, situou-se em -10,5 M€ e os impostos em 10,0 M€.

A atividade comercial evoluiu favoravelmente no primeiro trimestre de 2025, com destaque para o aumento do crédito a Clientes (bruto) e dos depósitos em 1,3% e 2,0% YtD, respetivamente. Os **Depósitos de Clientes atingiram novo máximo histórico de 15.252 M€, traduzindo um crescimento homólogo de 1.598 M€ (+11,7%).**

O **Crédito a Clientes performing também aumentou em 159 M€ (+1,3%)** no primeiro trimestre de 2025, para 12.060 M€, a par de uma **redução das exposições não produtivas (NPE) em 7 M€ (-2,6%),** tendo o rácio de NPE permanecido nos 2,1%.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

A DESTACAR:**Negócio**

- **Crédito a Clientes (bruto)** aumentou para 12,3 mil M€, face aos 11,9 mil M€ relevados no final do primeiro trimestre de 2024 (+3,7% YoY), com o crédito *performing* a aumentar 568 M€ (+4,9%) YoY;
- **Depósitos de Clientes** ascenderam a 15,3 mil M€, representando uma subida de 1.598 M€ (+11,7%) face ao valor do final do primeiro trimestre de 2024, com o segmento de Particulares a representar 69% do total;
- **Reforço do apoio às famílias** através da aplicação do regime de garantia pública previsto no Decreto-Lei n.º 44/2024, promovendo o acesso dos jovens ao crédito à habitação, tendo sido recentemente aprovado o reforço da garantia de carteira ao Banco Montepio pelo montante adicional de 55 M€;
- **Aumento da colaboração junto das empresas e entidades da Economia Social**, com destaque para o investimento no *Impact Innovation Fund*, o apoio à emissão de obrigações verdes por parte dos Clientes e a implementação da linha de crédito FEI InvestEU dirigida a entidades da Economia Social, para apoiar investimentos e necessidades de tesouraria;
- **Taxa de penetração no segmento de Clientes da Economia Social e Solidária** (com finalidade social) de 28%, consolidando a estratégia de acompanhamento especializado contínuo deste segmento enquanto pilar diferenciador;
- No âmbito da **estratégia de apoio à criação de emprego e combate à exclusão social**, o Banco Montepio financiou mais de 35 projetos, através das linhas de Microcrédito e de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego, representando um valor superior a 700 mil euros;
- O número de Clientes ativos **utilizadores do serviço Montepio24** (internet e *mobile banking*) registou um aumento de 9% YoY, tendo o número de transações realizadas crescido 19% YoY.



RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

Qualidade dos ativos

- **Custo do risco de crédito** de -0,4%, que compara favoravelmente com os 0,1% apurados no final de março de 2024;
- **Redução das exposições não produtivas (NPE)** em 132 M€ (-34%) YoY, colocando o rácio NPE em 2,1%, face aos 3,2% registados em 31 de março de 2024;
- **Rácio NPE, líquido de imparidades totais para risco de crédito**, de 0,4%, comparando com os 0,9% calculados no final de março de 2024;
- **Cobertura dos NPE** por imparidades específicas de 44,7% (que compara com a média de 41,2% para os Estados-membros da UE no final de dezembro de 2024, conforme os últimos dados disponíveis divulgados pela EBA). A Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito ascendeu a 80,1% (73,0% no final de março de 2024) e a 120,6% (114,4% em 31 de março de 2024) se considerados os colaterais e as garantias financeiras associados;
- **Redução da exposição ao risco imobiliário** em 74 M€ (-29%) YoY, para um total de 177 M€, representando apenas 0,9% do ativo líquido (1,4% no final de março de 2024) e 11,4% dos fundos próprios (17,0% em 31 de março de 2024).

Capital e liquidez

- **Rácio *Common Equity Tier 1* (CET1)¹** de 16,2% (+0,7 p.p. YoY);
- **Rácio *Capital Total*¹** de 19,4% (+0,6 p.p. YoY);
- **Rácio MREL**, determinado em percentagem do total dos RWA, de 25,0% (+3,6 p.p. YoY);
- **Rácio de cobertura de liquidez (LCR)** de 188,1%;
- **Rácio de Financiamento Estável (NSFR)** ascendeu a 141,8%;

¹ Rácios apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

- **Buffer de liquidez** ascendeu a 5,7 mil M€ (+9% YoY), refletindo o reforço da posição de liquidez.

Compromisso com a Sustentabilidade e ESG

- O Banco Montepio aderiu à *Taskforce on Inequality and Social-related Financial Disclosures (TISFD)*, uma iniciativa global que visa desenvolver recomendações e orientações para ajudar as empresas e as instituições financeiras a compreenderem e comunicarem os impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados com as pessoas. A adesão a esta Aliança coloca o Banco Montepio no grupo de instituições financeiras pioneiras que integrarão o programa de trabalhos desde o seu início, em conjunto com diversas agências da Organização das Nações Unidas, entidades como o *European Financial Reporting Advisory Group*, a *Global Reporting Initiative (GRI)* e o *International Finance Corporation (IFC)*;
- O Banco Montepio, representado pela *Chief Sustainability Officer (CSO)*, participou na Primeira Mesa Redonda da Coligação Europeia para a Eficiência Energética, que decorreu em Bruxelas. O encontro resultou num programa destinado a facilitar a implementação de soluções de eficiência energética e instrumentos financeiros nos programas da União Europeia. As instituições envolvidas comprometeram-se a promover investimentos privados em projetos de eficiência energética, a aumentar a oferta de produtos financeiros específicos e a tornar o apoio financeiro mais eficiente. Desta forma, o Banco Montepio reforça o seu posicionamento como um parceiro qualificado no percurso para a transição energética e a descarbonização.

RESULTADOS

O **Resultado líquido consolidado** registou uma evolução favorável para 34,2 M€ no final do primeiro trimestre de 2025.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

A **Margem Financeira** dos primeiros três meses de 2025 ascendeu a 85,6 M€, comparando com os 99,2 M€ relevados no período homólogo de 2024. Esta evolução foi essencialmente determinada pelos maiores custos de financiamento com a subida dos juros de depósitos pagos a Clientes e da dívida emitida, num total de 5,3 M€, que, em ambos os casos, refletem um maior nível de captação de recursos, pela redução de 25,4 M€ nos juros recebidos do crédito a Clientes induzida pelo efeito da refixação da taxa de juro dos contratos, que foram parcialmente mitigados pelo aumento das aplicações efetuadas em títulos (+4,1 M€) e pela variação positiva de 11,2 M€ do impacto líquido das tomadas e cedências de fundos de outras instituições de crédito.

As **Comissões Líquidas** totalizaram 32,9 M€ nos primeiros três meses de 2025, comparando com 30,3 M€ relevadas no período homólogo de 2024, traduzindo um acréscimo de 2,6 M€ (+8,6% YoY), determinado, essencialmente, pelo incremento da atividade comercial e expansão do negócio.

Os **Resultados de operações financeiras** registados nos primeiros três meses de 2025 foram negativos em -4,7 M€ e comparam com um valor também negativo de -0,1 M€ contabilizados no período homólogo de 2024, na sequência da redução dos resultados obtidos com instrumentos derivados líquidos do justo valor de ativos e passivos financeiros em 0,9 M€, com a reavaliação cambial em 1,8 M€ e com a carteira de títulos em 2,0 M€.

Os **Outros resultados** nos primeiros três meses de 2025 foram negativos em -9,3 M€, refletindo, essencialmente, a contabilização das contribuições obrigatórias do setor (IFRIC 21) no montante total de 9,8 M€. O total dos Outros resultados evidenciou uma evolução desfavorável de 1,3 M€ face ao montante registado no período homólogo de 2024, determinada, essencialmente, pelo aumento dos outros custos de exploração em 1,0 M€, devido ao registo de custos de natureza não recorrente.

Os **Custos operacionais** totalizaram 70,8 M€ nos primeiros três meses de 2025, comparando com 64,3 M€ apurados no período homólogo de 2024, refletindo os acréscimos dos Custos com pessoal, dos Gastos gerais administrativos e das Depreciações e amortizações.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

Nos três primeiros meses de 2025, os **Custos com pessoal** atingiram 39,8 M€, refletindo um aumento de 5,1% face aos 37,9 M€ contabilizados no período homólogo de 2024. Excluindo o impacto dos custos não recorrentes, os custos com pessoal registaram um acréscimo de 1,6 M€ (+4,3%), para o que contribuiu o impacto associado à atualização de remunerações e de benefícios proporcionados pelo Banco Montepio aos seus colaboradores.

Os **Gastos gerais administrativos** nos primeiros três meses de 2025 fixaram-se em 18,3 M€, face aos 15,9 M€ registados no período homólogo de 2024, materializando o impacto induzido pelo maior nível de inflação na contratação e na renovação de contratos relacionados com a prestação de serviços, nomeadamente no âmbito do processo de transformação digital do Banco Montepio e dos desenvolvimentos dos sistemas de informação.

As **Depreciações e amortizações** nos primeiros três meses de 2025 atingiram 12,7 M€, comparando com 10,6 M€ relevados em idêntico período de 2024, e traduzem o esforço encetado na implementação da estratégia global de investimento em tecnologias de informação e de digitalização e em modelos de recolha, tratamento e governo de dados, visando a melhoria contínua na automação e reengenharia de processos.

A eficiência, medida pelo **rácio *Cost-to-income*** recorrente, dado pela parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, excluindo os Resultados de operações financeiras, os Outros resultados e os custos não recorrentes relacionados com o ajustamento do quadro de colaboradores, evoluiu para os 59,4% no primeiro trimestre de 2025, face aos 53,1% apurados no final de 2024.

O valor líquido do agregado **Imparidades e Provisões** foi negativo em -10,5 M€ nos primeiros três meses de 2025, evidenciando uma menor dotação em 14,9 M€ face ao valor observado no período homólogo de 2024.

A **Imparidade de crédito** nos primeiros três meses de 2025 registou uma reversão de -12,3 M€, por comparação à dotação de 1,7 M€ apurada no período homólogo de 2024. No primeiro trimestre de 2025, a reversão refletiu a melhoria e evolução da qualidade

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

da carteira de crédito, que se traduziu num custo do risco de crédito de -0,4% no primeiro trimestre de 2025 face aos 0,1% registados no final de março de 2024.

O agregado da **Imparidade de outros ativos financeiros, de outros ativos** e das **Provisões líquidas de reposições e anulações** totalizou 1,8 M€ nos primeiros três meses de 2025, face aos 2,8 M€ contabilizados no período homólogo de 2024, consubstanciando a evolução das imparidades para imóveis de negociação e para outros ativos e devedores, bem como a redução de outras provisões.

BALANÇO

O **Ativo total** situou-se em 18.902 M€ em 31 de março de 2025, comparando com os 18.415 M€ registados no final de 2024 (+2,6%), traduzindo, essencialmente, a evolução verificada nas rubricas de Crédito a Clientes (+166 M€), Caixa e disponibilidades em bancos centrais (+154 M€) e Aplicações em instituições de crédito (+81 M€).

O **Crédito a Clientes (bruto)** totalizou 12.314 M€ em 31 de março de 2025, evidenciando, face ao valor de 31 de dezembro de 2024, uma subida do crédito *performing* de 159 M€ (+1,3%), apesar da redução do crédito *non-performing* de 7 M€ (-2,6%). Face ao final do período homólogo de 2024, o crédito a Clientes (bruto) aumentou 436 M€ (+3,7%), suportado na subida do crédito *performing* em 568 M€ (+4,9%), não obstante a redução do crédito *non-performing* em 132 M€ (-34,2%).

A **Carteira de títulos** totalizou 4.021 M€ em 31 de março de 2025, situando-se praticamente ao nível observado no final de março de 2024, dado que a subida observada na carteira de instrumentos de dívida de outros emitentes foi acompanhada por uma diminuição de idêntico montante em instrumentos de dívida pública. A estrutura da carteira de títulos em 31 de março de 2025 era constituída em 89% por títulos de dívida pública face aos 93% relevados no final do período homólogo de 2024.

O **Passivo** no final de março de 2025 registou um aumento de 461 M€ (+2,8%) face ao valor registado em 31 de dezembro de 2024, destacando-se o aumento observado na rubrica de Recursos de Clientes (+293 M€) dos Recursos de outras instituições de

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

crédito (+154 M€), parcialmente mitigado pela redução das Responsabilidades representadas por títulos (-10 M€).

Os **Depósitos de Clientes** atingiram os 15.252 M€ no final de março de 2025, traduzindo uma subida de 293 M€ (+2,0%) face ao valor contabilizado no final de 2024. Este desempenho foi materializado na evolução favorável dos depósitos dos Clientes Particulares em 25 M€ (+0,2%) e do segmento Empresas em 268 M€ (+6,0%). Face ao período homólogo, os Depósitos de Clientes aumentaram 1.598 M€ (+11,7%), suportados na variação positiva dos depósitos dos Clientes Particulares em 679 M€ (+6,9%) e dos Clientes Empresa em 918 M€ (+24,1%). No final de março de 2025, o *mix* da carteira de Depósitos à ordem/Depósitos a prazo manteve, face ao final de 2024, os 39%/61%, tendo apresentado uma ligeira variação face aos 40%/60% observados no final do período homólogo de 2024.

Os **Recursos totais de Clientes**, que englobam os Depósitos de Clientes e os Recursos fora de balanço, aumentaram para 16.864 M€ em 31 de março de 2025 (+2,3% YtD), dos quais 90,4% correspondem a depósitos.

O **Capital Próprio** totalizou 1.701 M€ em 31 de março de 2025, o que representa um aumento de 26 M€ (+1,6%) face ao valor registado no final de 2024, refletindo essencialmente o efeito positivo do resultado líquido de 34,2 M€ apurado nos primeiros três meses de 2025, não obstante a diminuição das reservas de justo valor associadas à carteira de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (-3,6 M€) e a redução dos ativos por impostos diferidos (-4,5 M€).

FUNDOS PRÓPRIOS E RÁCIOS DE CAPITAL

Os **ativos ponderados pelo risco (RWA)** aumentaram 14 M€ nos primeiros três meses de 2025, devido ao crescimento da carteira de crédito e aos impactos da adoção da CRR3, que teve um efeito tendencialmente pouco material ao nível dos rácios de capital. A densidade dos RWA (medida pelo rácio entre os RWA e o Ativo líquido), fixou-se em 42,3% no final do primeiro trimestre de 2025 (43,3% no final do ano anterior), revelando

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

a eficiência da gestão na tomada de decisões de investimento e na concessão de crédito.

Os **Fundos Próprios** aumentaram 16 M€ nos primeiros três meses de 2025, fixando-se nos 1.548 M€, traduzindo, essencialmente, a evolução positiva dos resultados gerados.

	Mar-24	Dez-24	Mar-25 ⁽¹⁾	Var. YtD
Capital Common Equity Tier I (CET1) (M€)	1.210	1.276	1.292	16
Capital Tier I (M€)	1.210	1.276	1.292	16
Fundos Próprios Totais (M€)	1.466	1.532	1.548	16
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco (RWA) (M€)	7.781	7.977	7.991	14
Rácios de Capital⁽²⁾				
Rácio Common Equity Tier I (CET1)	15,5%	16,0%	16,2%	0,2 p.p.
Rácio Tier I	15,5%	16,0%	16,2%	0,2 p.p.
Rácio Capital Total	18,8%	19,2%	19,4%	0,2 p.p.
Rácio de alavancagem (Leverage ratio)				
Fully Implemented	6,7%	6,8%	6,8%	0,0 p.p.

⁽¹⁾ Rácios proforma que incluem os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

⁽²⁾ Fully implemented em 31/Mar/2024 e 31/Dez/2024.

No final dos primeiros três meses de 2025 o **rácio de Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1)²**, ascendeu a 16,2%, traduzindo uma posição confortável acima do requisito mínimo regulamentar de 9,09%.

O **rácio de Capital Total²** ascendeu a 19,4%, em comparação com 18,8% no final do período homólogo de 2024, também confortavelmente acima do requisito mínimo regulamentar de 14,02%.

A evolução dos rácios de capital do Banco Montepio refletiu a melhoria da rendibilidade, sustentada pela implementação de medidas de gestão que aumentaram a eficiência da estrutura operacional e pela otimização do risco de balanço, evidenciando a capacidade para gerar capital de forma orgânica.

² Rácios proforma apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas. Com referência a 31 de março de 2025, os rácios não incluindo os resultados líquidos do período e os dividendos previstos são: CET1 e Tier 1 15,9%, Capital Total 19,1% e de Alavancagem 6,7%.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

REQUISITO DE FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVOS ELEGÍVEIS (MREL)

O Banco Montepio cumpre o requisito mínimo de fundos próprios e passivos elegíveis (na sigla inglesa MREL - *Minimum Requirement for own funds and Eligible Liabilities*), tanto em percentagem dos RWA, como em percentagem da exposição total do rácio de alavancagem (na sigla inglesa, *LRE - Leverage Ratio Exposure*):

	31-Mar-24	31-Dez-24	Mar-25 ⁽¹⁾
Fundos Próprios Totais (M€)	1.466	1.532	1.548
Passivos elegíveis (M€)	200	450	450
Total Fundos Próprios e Passivos elegíveis (M€)	1.666	1.982	1.998
Total RWA (M€)	7.781	7.977	7.991
Rácio MREL (%RWA)	21,4%	24,8%	25,0%
Requisito mínimo (MREL (%RWA)) ⁽²⁾	20,38%	20,38%	23,54%
Rácio MREL (LRE)	9,3%	10,6%	10,5%
Requisito mínimo (MREL (LRE))	5,33%	5,33%	5,33%

⁽¹⁾ Rácios proforma que incluem os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

⁽²⁾ Inclui o requisito combinado de reservas de fundos próprios de 2,77 p.p. em 31 de março de 2024 e 31 de março de 2025, e de 2,78 p.p. em 31 de dezembro de 2024.

O Rácio MREL, determinado em percentagem do total dos RWA, situou-se nos 25,0% em 31 de março de 2025, encontrando-se acima do requisito em vigor desde 1 de janeiro de 2025 (23,54%, incluindo o requisito combinado de reservas de fundos próprios, conforme comunicado pelo Banco de Portugal).

O Rácio MREL, determinado em percentagem do total do LRE, situou-se nos 10,5% em 31 de março de 2025, também confortavelmente acima do requisito mínimo (5,33% desde 1 de janeiro de 2022).

O Banco Montepio não está sujeito a qualquer requisito de subordinação e encontra-se bem posicionado para continuar a assegurar o cumprimento dos requisitos mínimos de MREL, dispondo de uma reserva adequada à estratégia global e ao perfil de risco.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

LIQUIDEZ

O Banco Montepio tem vindo a apresentar uma base de financiamento e liquidez estável e em total alinhamento com os objetivos estratégicos definidos no Plano de Financiamento e Capital.

Em 31 de março de 2025, o valor de **Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais** ascendeu a 1.629 M€, comparado com 1.475 M€ no final de 2024, representando um aumento de 10,4%. Face ao período homólogo do ano anterior, verificou-se uma variação positiva de 837 M€, denotando um reforço significativo da liquidez.

A **Dívida emitida** situou-se em 855 M€ no final de março de 2025, o que representa uma diminuição de 6 M€ face ao valor registado em 31 de dezembro de 2024. Em comparação com o período homólogo de 2024, verificou-se uma redução de 229 M€ (-21,1%), essencialmente influenciada pelo reembolso da 11.^a série de Obrigações Cobertas em novembro de 2024, que foi parcialmente compensada pela realização bem-sucedida de uma nova emissão pública de 250 M€ em dívida subordinada em março de 2024, para refinarciar o reembolso antecipado de três emissões no montante acumulado de 200 M€, e de uma nova emissão pública de 250 M€ em dívida sénior (*senior preferred*) em maio de 2024.

Os **Recursos de outras instituições de crédito** totalizaram 762 M€ no final de março de 2025, registando um acréscimo de 154 M€ face ao valor contabilizado no final de 2024, determinado pela tomada de fundos através de operações de repos em 152 M€.

Em 31 de março de 2025, o valor da **carteira de ativos elegíveis para operações de cedência de liquidez** no âmbito da política monetária do Eurosistema, livres de ónus ou encargos, ascendeu a 4.045 M€, traduzindo uma redução de 58 M€ (-1,4%) YtD. No final dos primeiros três meses de 2025, a carteira de ativos elegíveis incluía ativos transacionáveis, nomeadamente instrumentos de dívida elegíveis avaliados a preços de mercado e líquido dos *haircuts* aplicados pelo BCE, no montante de 3.741 M€, e ativos não transacionáveis, tais como direitos de crédito concedidos a Empresas não financeiras e Entidades do setor público, designadamente empréstimos bancários e

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

linhas de crédito utilizadas que cumprem critérios de elegibilidade específicos, avaliados em 304 M€.

RATING

Em 31 de março de 2025, o *rating* da dívida de longo prazo atribuído pelas três agências de notação financeira ao Banco Montepio situava-se na categoria BB+, apenas um nível abaixo do grau de investimento (*investment grade*), enquanto o *rating* dos depósitos se encontrava na categoria BBB, já dentro do nível de investimento.

Em outubro de 2024, a DBRS Ratings GmbH (Morningstar DBRS) elevou o *rating* de *Long-Term Deposits* do Banco Montepio para BBB (low), na categoria de investimento, e melhorou outros ratings, incluindo o *Long-Term Senior Debt* para BB (high), com tendência positiva. Em novembro de 2024, a Moody's subiu o *rating* de *Senior Unsecured Debt* do Banco Montepio para Ba1 e o de *Long Term Bank Deposits* para Baa2, também com perspetiva positiva, refletindo a melhoria contínua no perfil de crédito do Banco Montepio. Em dezembro de 2024, a Fitch elevou o *Long-Term Deposits Rating* do Banco Montepio para BBB-, nível de investimento, e o *Long-Term Senior Preferred Debt Rating* para BB+, mantendo a perspetiva estável e destacando a melhoria na qualidade dos ativos e rendibilidade do banco.

As notações de risco atribuídas ao Banco Montepio com referência a 31 de dezembro de 2024 e 31 de março de 2025 são as que se apresentam no quadro seguinte:

Agências de Rating	Obrigações Cobertas (CPT) ⁽¹⁾		Longo Prazo ⁽²⁾		Depósitos		Outlook	
	31.dez.24	31.mar.25	31.dez.24	31.mar.25	31.dez.24	31.mar.25	31.dez.24	31.mar.25
Fitch	AAA	AAA	BB+	BB+	BBB-	BBB-	Estável	Estável
Moody's	Aaa	Aaa	Ba1	Ba1	Baa2	Baa2	Positivo	Positivo
DBRS	--	--	BB (high)	BB (high)	BBB (low)	BBB (low)	Positivo	Positivo

(1) Emitidas ao abrigo do *Conditional Pass-through Covered Bond Programme* (Programa das Obrigações Cobertas).

(2) *Long-term Senior Preferred Debt rating* da Fitch, *Senior Unsecured Debt rating* da Moody's e *Long-term Senior Debt rating* da DBRS.

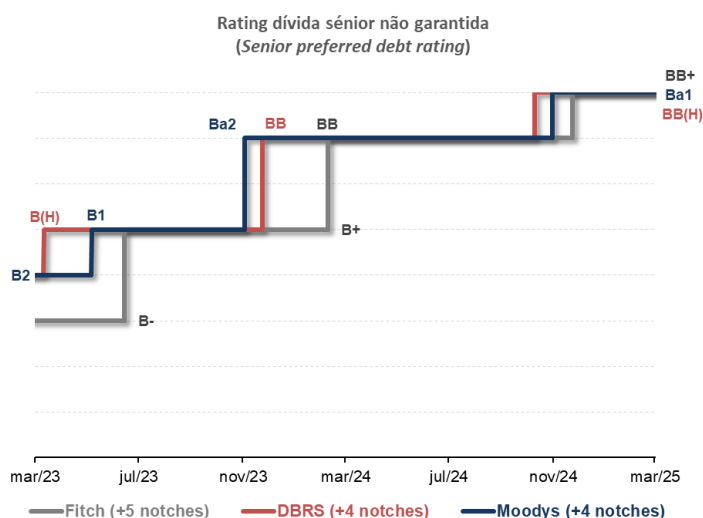
As sucessivas revisões dos *ratings* em alta refletem o reconhecimento externo do excelente percurso do Banco Montepio, que aumentou a sua rendibilidade, reduziu os ativos não produtivos e não estratégicos, melhorou de forma sustentada o seu perfil de

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

risco e fortaleceu os seus rácios de capital através de geração orgânica, tendo implementado com sucesso medidas de transição digital e de otimização operacional.



ESG

Prémio Cinco Estrelas – Banca Sustentabilidade



O Banco Montepio foi distinguido, pelo terceiro ano consecutivo, com o Prémio Cinco Estrelas 2025, na categoria de Banca - Sustentabilidade, tendo obtido a melhor classificação (7,91) de todas as marcas avaliadas nesta categoria. Este prémio destaca-se por avaliar critérios

que são verdadeiramente importantes para os consumidores, como a Satisfação e a Experimentação, o Preço-Qualidade, a Intenção de Recomendação, a Confiança na Marca e a Inovação. Esta edição contou com a participação de 358.600 consumidores na avaliação de 1.181 marcas. Com este reconhecimento, o Banco Montepio reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade social, económica e ambiental.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

SUBIDA NO RANKING MERCOS ESG

O Merco, o monitor de avaliação de reputação de referência em Portugal, Espanha e América Latina, publicou o *ranking* das 100 empresas mais responsáveis em termos de ESG em 2024. O Banco Montepio subiu do 61.º para o 24.º lugar no *ranking* geral das empresas em 2024, num total de 100 empresas. No *ranking* setorial, ocupa o 4.º lugar entre 9 entidades bancárias. Este *ranking* avalia as empresas que, em 2024, melhor cumpriram os critérios ambientais, sociais e de governação.

Green Bonds

O Banco Montepio assessorou a Riopele na estruturação da sua primeira emissão de Obrigações Verdes (*Green Bonds*), no montante de 3 M€, por oferta particular e direta. A emissão obrigacionista “RIOPELE 2025 – 2030” teve como objetivo a construção de um parque solar fotovoltaico nas instalações da emitente.

O Banco Montepio também assessorou o consórcio liderado pela I-Sete e pela Amener na estruturação de mais uma emissão de Obrigações Verdes, no montante de 4,15 M€, por oferta particular e direta. A emissão obrigacionista “VILA DO CONDE SMARTLIGHT 2025 – 2032” teve como objetivo apoiar mais um projeto na área da gestão de eficiência energética, desenvolvido pelo consórcio e implementado nos sistemas de iluminação pública do Município de Vila do Conde.

Ambas as emissões foram certificadas como *Green Bonds* e cumprem com as condições estabelecidas nos “*Green Bond Principles*”, publicados pela *International Capital Market Association* (Associação Internacional de Mercado de Capitais), conforme a *Second Party Opinion* emitida por uma entidade externa independente que considerou que os projetos contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7 (Energias Renováveis e Acessíveis) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas). Na qualidade de coordenador global e investidor, o Banco Montepio assumiu a responsabilidade pela organização e execução de ambas as operações, tendo subscrito as emissões.

O Banco Montepio integra o *Boutique Acceleration Program*, o primeiro programa de aceleração de negócios regenerativos em Portugal, desenvolvido pela Nova SBE e pela Verdágua. Este programa inclui um conjunto de sessões presenciais e online, bem como a apresentação dos projetos a investidores institucionais e a captação de investimento. Ao participar neste programa, o Banco Montepio, enquanto primeiro banco a abordar a sustentabilidade regenerativa, poderá demonstrar a sua aplicação prática, reforçando a integração deste tema na sua estratégia de sustentabilidade e ESG, respondendo a dois temas materiais identificados no exercício de Dupla Materialidade de 2024 e aprofundando o alinhamento com a diretiva CSRD (*Corporate Sustainability Reporting Directive*) e as normas ESRS (*European Sustainability Reporting Standards*). Permitirá também uma melhor colocação da oferta comercial e o reforço do portefólio de investimentos ESG.

O Banco Montepio investe no programa ColorAdd nas Escolas. Este programa consiste num conjunto de ações pensadas para promover escolas inclusivas para todos, intervindo diretamente junto da comunidade escolar para combater o *bullying* e promover a inclusão social de todas as crianças, nomeadamente as daltónicas. Através da sensibilização para as questões do daltonismo, da capacitação de diferentes agentes educativos e da intervenção direta junto das crianças, pretende-se uma sociedade mais inclusiva, onde todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e saibam conviver com a diferença, promovendo a empatia social. O apoio do Banco Montepio a esta iniciativa de Inovação Social concretizou-se através do mecanismo de coinvestimento Parcerias para a Inovação, permitindo ao banco posicionar-se como investidor social privado de referência em Portugal.

TRANSIÇÃO DIGITAL

Durante o primeiro trimestre de 2025, o Banco Montepio prosseguiu com o seu processo de transformação digital, com o objetivo de melhorar de forma contínua a experiência dos Clientes, alargar o alcance e a conveniência dos seus serviços e reforçar a eficiência interna.

Neste período, destaca-se a conclusão das seguintes iniciativas:

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

- Lançamento de uma nova jornada *online* de manutenção de dados de Cliente, com recurso à Chave Móvel Digital, que permite aos Clientes atualizarem os seus dados junto do Banco Montepio, em 5 minutos e de forma 100% digital, sem necessidade de submeter manualmente documentos comprovativos;
- Lançamento de uma nova jornada de compra de produtos prestígio ao Balcão, criando uma experiência coerente com a experiência de compra online destes produtos, feita através do Banco Montepio Collection;
- Lançamento de novas operações e funcionalidades no Montepio24 (web e app), com destaque para as jornadas de pedido e aumento de *plafond* de cartão de crédito e pedido e contração de crédito pessoal online.

A 31 de março de 2025, o Banco Montepio registou um aumento de 5% no número de Clientes aderentes aos canais digitais – serviço Montepio24 – e de 9% no número de Clientes digitais ativos face ao período homólogo, e o número de transações realizadas através do serviço Montepio24 também registou um aumento de 19% face ao período homólogo.

Neste período, também o número de Clientes digitais ativos utilizadores do canal *mobile* (Montepio24 app) registou um crescimento de 8% face ao período homólogo.

PRINCIPAIS MARCOS**181 Anos**

O Banco Montepio celebrou 181 anos. Não são 100 anos. Nem 200. São precisamente 181 anos. Cento e oitenta e um. Mas há algo neste número que o torna perfeito. É um número capicua, ou seja, um número que se lê da mesma forma de trás para a frente e de frente para trás. O que é perfeito para um banco que os portugueses conhecem de trás para a frente.

Prémio Escolha do Consumidor 2025 - Crédito Habitação

Pela quarta vez consecutiva, o Crédito Habitação do Banco Montepio recebeu o prémio “Escolha do Consumidor 2025”. Os consumidores portugueses avaliaram e premiaram o Banco Montepio como “Marca n.º1 na Escolha do Consumidor”, na categoria Crédito Habitação, num total de nove bancos avaliados.

Banco Montepio no Top 500 das principais marcas bancárias**Top 500 Banking Brands
Brand Finance®**

O Banco Montepio foi incluído pela primeira vez na lista das 500 marcas bancárias mais valiosas do mundo, segundo a análise da Brand Finance. Entrámos diretamente para a 476ª posição, ocupando o 4º lugar entre os 5 bancos portugueses que fazem parte desta prestigiada lista.

Frota Automóvel Sustentável

O Grupo Banco Montepio foi a primeira empresa do país a receber a certificação Move+, atribuída pela ADENE (Agência para a Energia), sendo a terceira vez consecutiva que o Grupo Banco Montepio recebe este certificado, que distingue as organizações que estão na linha da frente da transição energética, rumo a uma economia mais sustentável e descarbonizada.

Projetos de Reflorestação

O Banco Montepio investiu em dois projetos de reflorestação e restauro dos ecossistemas florestais, no Parque Natural da Arrábida e no Pinhal de Leiria, duas áreas protegidas que constituem património natural de Portugal. No Parque Natural da Arrábida, em colaboração com a Biovilla, o Banco Montepio comprometeu-se a restaurar as áreas danificadas pelo pastoreio e práticas agrícolas intensivas. No Pinhal de Leiria, em colaboração com a Zero, o objetivo foi restaurar as áreas ardidas da histórica Mata Nacional de Leiria. Estes projetos simbolizam o compromisso com o ambiente e as comunidades.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

Semana Empresarial e Tecnológica do IST

O Banco Montepio marcou presença na Semana Empresarial e Tecnológica do Instituto Superior Técnico (IST), que decorreu no Campus Taguspark, em Porto Salvo. No stand, os colaboradores estiveram disponíveis para conhecer os jovens talentos do IST e partilhar a cultura organizacional e oportunidades de carreira no Banco Montepio. Foi também realizado um *workshop* sobre o tema “A transformação e Inovação no Banco Montepio: O que estamos a planear para o futuro?”. Desta forma, o Banco Montepio reforçou a sua mensagem de que o futuro é construído pela sustentabilidade, mas sobretudo pelas Pessoas e pelos novos talentos que impulsionam a transformação, a inovação e o progresso.

Impact Innovation Fund

O Banco Montepio investiu no *Impact Innovation Fund*, o primeiro fundo de investimento de impacto em Portugal liderado por mulheres (*Women Led Fund*), gerido pela 3XP Global, uma sociedade de capital de risco portuguesa. Com um capital de 25 M€, este fundo destina-se a investir em projetos que demonstrem impactos positivos, claros e mensuráveis, tanto a nível social como ambiental, sendo que pelo menos 70% dos investimentos serão direcionados para iniciativas no território nacional. Esta parceria estratégica sublinha o compromisso do Banco Montepio com a sustentabilidade ambiental e social, em conformidade com os seus objetivos de responsabilidade social corporativa, e destaca a sua liderança no investimento social de impacto em Portugal.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

SÍNTESE DE INDICADORES

	Mar-24	Dez-24	Mar-25	Varição YoY
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)				
Ativo líquido	17.683	18.415	18.902	6,9%
Crédito a Clientes (bruto)	11.878	12.162	12.314	3,7%
Recursos de Clientes	13.654	14.959	15.252	11,7%
Capital Próprio	1.599	1.674	1.701	6,3%
Resultado líquido	32,1	109,9	34,2	6,7%
SOLVABILIDADE ^(a)				
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	15,5%	16,0%	16,2%	0,7 p.p.
Rácio <i>Tier 1</i>	15,5%	16,0%	16,2%	0,7 p.p.
Rácio Capital Total	18,8%	19,2%	19,4%	0,6 p.p.
Rácio de Alavancagem (<i>Leverage</i>)	6,7%	6,8%	6,8%	0,1 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	7.781	7.977	7.991	2,7%
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO E LIQUIDEZ				
Crédito a Clientes (líquido) / Depósitos de Clientes ^(b)	84,9%	79,9%	79,4%	(5,5 p.p.)
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	178,4%	201,1%	188,1%	9,7 p.p.
Rácio de financiamento estável (NSFR)	130,7%	141,1%	141,8%	11,1 p.p.
QUALIDADE DO CRÉDITO				
Custo do risco de crédito	0,1%	0,2%	(0,4%)	(0,5 p.p.)
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(c) / Crédito a Clientes (bruto)	3,2%	2,1%	2,1%	(1,1 p.p.)
NPE ^(c) Líq. Imparidades / Crédito a Clientes (bruto)	0,9%	0,4%	0,4%	(0,5 p.p.)
Cobertura de NPE ^(c) por imparidades específicas	45,9%	44,0%	44,7%	(1,2 p.p.)
Cobertura de NPE ^(c) por Imparidade para crédito em balanço	73,0%	83,3%	80,1%	7,1 p.p.
Cobertura de NPE ^(c) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	114,4%	122,5%	120,6%	6,2 p.p.
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Produto bancário / Ativo líquido médio ^(b)	2,7%	2,7%	2,3%	(0,4 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio ^(b)	1,2%	0,9%	1,0%	(0,2 p.p.)
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios ^(b)	13,3%	10,1%	10,6%	(2,7 p.p.)
Resultado líquido / Capitais próprios médios	8,1%	6,7%	8,2%	0,1 p.p.
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) ^(b)	53,0%	56,4%	67,7%	14,7 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(d)	49,7%	53,1%	59,4%	9,7 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	31,2%	32,5%	38,1%	6,9 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)				
Colaboradores				
Grupo Banco Montepio	2.991	2.983	2.992	0,0%
Banco Montepio	2.868	2.864	2.869	0,0%
Balcões - Banco Montepio				
Rede Doméstica	229	225	224	(2,2%)
Escritórios de representação	5	5	5	0,0%

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (*fully implemented* em 31/Mar/2024 e 31/Dez/2024). Os rácios incluem o resultado líquido do período.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Definição EBA.

(d) Exclui Resultados de operações financeiras e Outros resultados (Resultados de alienação de outros ativos e Outros resultados de exploração) e custos não recorrentes relacionados com a implementação do plano de ajustamento operacional.



RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

(milhões de euros)	Mar-24	Mar-25	Variação YoY	
			M€	%
Juros e rendimentos similares	176,5	154,9	(21,6)	(12,3%)
Juros e encargos similares	77,3	69,3	(8,0)	(10,4%)
MARGEM FINANCEIRA	99,2	85,6	(13,6)	(13,7%)
Rendimentos de instrumentos de capital	0,0	0,0	0,0	>100%
Comissões líquidas	30,3	32,9	2,6	8,6%
Resultados de operações financeiras	(0,1)	(4,7)	(4,6)	<(100%)
Outros resultados	(8,0)	(9,3)	(1,3)	(16,2%)
PRODUTO BANCÁRIO	121,4	104,5	(16,9)	(13,9%)
Custos com pessoal	37,9	39,8	1,9	5,1%
Gastos gerais administrativos	15,9	18,3	2,4	15,0%
Depreciações e amortizações	10,6	12,7	2,1	19,9%
CUSTOS OPERACIONAIS	64,3	70,8	6,4	10,0%
Imparidade de crédito	1,7	(12,3)	(14,0)	<(100%)
Imparidade de outros ativos financeiros	0,5	0,1	(0,4)	(76,3%)
Imparidade de outros ativos	6,0	2,2	(3,8)	(63,7%)
Provisões líquidas de reposições e anulações	(3,8)	(0,5)	3,3	87,6%
Resultados por equivalência patrimonial	(0,3)	(0,0)	0,2	91,2%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	52,3	44,2	(8,2)	(15,6%)
Impostos	20,3	10,0	(10,3)	(50,8%)
RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO	32,1	34,2	2,1	6,7%

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Mar-24	Dez-24	Mar-25	Variação YoY	
				M€	%
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	791,3	1.474,5	1.628,5	837,2	>100%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	49,0	49,8	54,3	5,3	10,7%
Aplicações em instituições de crédito	195,6	138,2	218,7	23,1	11,8%
Crédito a Clientes	11.597,1	11.945,0	12.110,9	513,8	4,4%
Ativos financeiros detidos para negociação	50,3	26,8	29,3	(21,0)	(41,8%)
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	114,9	102,7	100,3	(14,6)	(12,8%)
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	226,2	304,5	345,9	119,7	52,9%
Derivados de cobertura	0,8	30,3	28,8	28,0	>100%
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	3.658,6	3.473,7	3.550,0	(108,6)	(3,0%)
Investimentos em associadas	4,4	4,5	4,5	0,1	2,2%
Ativos não correntes detidos para venda	0,1	0,0	0,1	0,0	3,2%
Propriedades de investimento	55,9	44,8	43,2	(12,7)	(22,8%)
Outros ativos tangíveis	192,7	196,0	194,5	1,8	0,9%
Ativos intangíveis	60,7	64,6	64,9	4,2	7,0%
Ativos por impostos correntes	0,7	1,3	0,5	(0,2)	(25,1%)
Ativos por impostos diferidos	361,1	323,7	311,1	(50,0)	(13,8%)
Outros ativos	323,9	234,2	216,8	(107,1)	(33,1%)
TOTAL DO ATIVO	17.683,4	18.414,8	18.902,1	1.218,7	6,9%
Recursos de outras instituições de crédito	1.065,9	607,3	761,7	(304,2)	(28,5%)
Recursos de Clientes	13.654,5	14.958,8	15.252,0	1.597,5	11,7%
Responsabilidades representadas por títulos	715,4	588,4	578,7	(136,7)	(19,1%)
Passivos financeiros detidos para negociação	13,5	11,2	7,5	(6,0)	(44,7%)
Provisões	16,9	30,5	29,9	13,0	77,4%
Passivos por impostos correntes	1,5	1,5	0,8	(0,7)	(45,8%)
Derivados de cobertura	0,0	27,0	25,4	25,4	n.a.
Outros passivos subordinados	367,9	271,8	275,9	(92,0)	(25,0%)
Outros passivos	248,5	243,9	269,6	21,1	8,5%
TOTAL DO PASSIVO	16.084,0	16.740,4	17.201,6	1.117,6	6,9%
Capital Social	1.210,0	1.210,0	1.210,0	0,0	0,0%
Reservas e resultados transitados	357,3	354,5	456,3	99,0	27,7%
Resultado líquido consolidado	32,1	109,9	34,2	2,1	6,7%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.599,3	1.674,4	1.700,5	101,2	6,3%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	17.683,4	18.414,8	18.902,1	1.218,7	6,9%

Mais informação:
Contactos para imprensa
Nádia Novais

Tel.: (+351) 96 984 50 23

nadia.novais@bancomontepio.pt
Gabinete de Relações com o Mercado
Fernando Teixeira

Tel.: (+351) 210 416 144

fmteixeira@bancomontepio.pt
Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") do Grupo Banco Montepio no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002. Alguns montantes e percentagens incluídos neste documento foram sujeitos a ajustamentos provocados por arredondamentos e, por conseguinte, algumas somas/variações apresentadas podem não corresponder ao seu cálculo aritmético.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 7 de maio de 2025

GLOSSÁRIO

Buffer de liquidez – Somatório do montante agregado da rubrica de balanço “Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais” e do valor de mercado, descontado dos *haircuts* aplicados pelo BCE, dos ativos elegíveis e não comprometidos para operações de cedência de liquidez no âmbito da política monetária do Eurosistema.

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de ativo do balanço “Ativos financeiros detidos para negociação”, “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, “Outros ativos financeiros ao custo amortizado”, “Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados” e “Derivados de cobertura”, deduzido das rubricas de passivo do balanço “Passivos financeiros detidos para negociação” e “Derivados de cobertura”.

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

Cobertura dos NPE por imparidades específicas – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito de exposições não produtivas, face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito e colaterais e garantias associadas – rácio que mede a proporção do somatório da imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço com o valor dos colaterais e garantias financeiros associados, face ao saldo de exposições não produtivas.

Comissões líquidas – Corresponde à rubrica da Demonstração de Resultados “Resultados de serviços e comissões”.

Crédito performing – Corresponde ao crédito produtivo (em inglês, *performing loans*).

Crédito non-performing – Corresponde ao crédito não produtivo (em inglês, *non-performing loans* ou NPL).

CRR3 – do inglês *Capital Requirements Regulation III* (Regulamento de Requisitos de Capital III), é a terceira revisão do regulamento europeu sobre os requisitos de capital para as instituições financeiras, que visa transpor para o ordenamento jurídico da União Europeia os elementos finais do Acordo de Basileia III, frequentemente designados como Basileia IV.

Custo do risco de crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a Clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a Clientes (bruto).

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Custos com pessoal”, “Gastos gerais administrativos” e “Amortizações e depreciações”.

Depósitos de Clientes – Corresponde à rubrica do Balanço “Recursos de Clientes”.

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço “Responsabilidades representadas por títulos” e “Outros passivos subordinados”.

EBA - do inglês *European Banking Authority*, Autoridade Bancária Europeia.

Fully implemented – Totalmente implementado, em inglês. Diz respeito à implementação total das regras prudenciais previstas na legislação em vigor na União Europeia, que foi produzida com base nos padrões definidos pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia, nos acordos conhecidos como Basileia II e Basileia III.

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*, Exposições não produtivas de acordo com a definição EBA.

Outros resultados – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de serviços e comissões”, “Resultados de operações financeiras”, “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Rácio de cobertura de liquidez (LCR) – do inglês *Liquidity Coverage Ratio*.

Rácio de Financiamento Estável (NSFR) - do inglês *Net Stable Funding Ratio*.

Rácio Cost-to-income - Rácio de eficiência operativa medido através da parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, dado pela divisão dos Custos operacionais pelo Produto bancário.

Rácio NPE - Rácio dado pela divisão das NPE apuradas de acordo com a definição EBA, pelo Crédito a Clientes (bruto).

Rácios proforma (Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1), Capital Tier I, Capital Total) - apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

Recursos fora de balanço - Recursos de desintermediação geridos por entidades terceiras (ativos sob gestão), sendo parte constituinte dos Recursos totais de Clientes, excluindo os fundos de investimento mobiliário e imobiliário registados na carteira própria.

Rendibilidade bruta do capital próprio – Rácio dado pela divisão do Resultado antes de impostos pelos Capitais próprios médios.

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” e “Resultados de reavaliação cambial”.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets*, ativos ponderados pelo risco.

YoY - do inglês *Year-on-year*, variação face ao período homólogo do ano anterior.

YtD - do inglês *Year-to-date*, variação face ao final do ano anterior.